



**Artigo**

**SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

**BURNOUT BYNDROME: THE PREVALENCE IN NURSING PROFESSIONALS**

Thais Emanuele Garrido Torres<sup>1</sup>

Macerlane de Lira Silva<sup>2</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>

Maria Amanda Laurentino Freires<sup>4</sup>

Elisângela Vilar de Assis<sup>5</sup>

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO** – A dinâmica dos atuais processos de trabalho, as condições a que são submetidos os profissionais de Enfermagem em sua prática assistencial e o estilo de vida dos mesmos contribuem para altos índices da síndrome de burnout. Assim, este estudo objetivou analisar a prevalência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de Enfermagem de diferentes áreas de

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

<sup>2</sup> Docente-Faculdade Santa Maria. Enfermeiro-Faculdade Santa Maria. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos;

<sup>3</sup> Docente da Faculdade Santa Maria –FSM. Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo – FCMSP;

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

<sup>5</sup> Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina do ABC. Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA. Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

atuação. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, comparativa com abordagem quantitativa. A população alvo são todos os membros da equipe de Enfermagem, sendo a amostra de 43 profissionais no Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes e 25 profissionais das Unidades Básicas de Saúde da cidade de Sousa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário padrão para quantificar a síndrome, conhecido como *Maslach Burnout Inventory* acrescido de questionários sociodemográficos e de fatores preditores como forma de complementar as informações coletadas. Os dados foram quantificados através do programa SPSS, versão 25.0, e para os dados do MBI foram utilizados como referência os valores do Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *Burnout* (NEPASB). Toda a pesquisa levou em consideração os aspectos éticos contidos na resolução 466/2012. Os resultados mostram que nos cenários analisados os profissionais apresentaram pontuações altas em alguma das dimensões: no caso dos profissionais do Hospital Regional, apresentaram alta exaustão emocional e nas UBS alta despersonalização e baixa realização profissional, porém ambos apresentaram níveis médios nas dimensões caracterizando fator de susceptibilidade ao surgimento da Síndrome de *Burnout*. Pôde-se relacionar alguns fatores preditores, como o sexo feminino, as condições do ambiente de trabalho e o total de horas trabalhadas. A conclusão é que os profissionais de Enfermagem necessitam de um olhar diferenciado em relação à síndrome, que é facilmente diagnosticada e dificilmente percebida. Ações devem ser traçadas para evitar o aparecimento da mesma e para tratá-la de forma eficiente, proporcionando uma melhor qualidade no trabalho do profissional e na assistência prestada.

**Palavras-Chave:** *Burnout*; Estresse; Síndrome; Enfermagem.

**ABSTRACT** - The dynamics of current work processes, the conditions undergone by nursing professionals in their care practice and their lifestyle contribute to high rates of burnout syndrome. Thus, this study aimed to analyze the prevalence of Burnout Syndrome in Nursing professionals from different areas of practice. It is an exploratory research of descriptive, comparative character with quantitative approach. The target population is all members of the Nursing team, being the sample of 43 professionals in the Deputy Regional Hospital Manoel Gonçalves de Abrantes and 25 professionals from the Basic Health Units of the city of Sousa. As a data collection instrument, the standard questionnaire was used to quantify the syndrome, known as Maslach Burnout Inventory plus socio-demographic questionnaires and predictors as a way to complement the information collected. The data were quantified using the SPSS program, version 25.0, and for the MBI data the values of the Nucleus of Advanced Study on Burnout Syndrome (NEPASB) were used as reference. All research took into consideration the



**SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Páginas 214 a 233



### Artigo

ethical aspects contained in resolution 466/2012. The results show that in the scenarios analyzed, the professionals presented high scores in one of the dimensions: in the case of professionals of the Regional Hospital, they presented high emotional exhaustion and in the BHU high depersonalization and low professional achievement, however both had average levels in the dimensions characterizing susceptibility factor to the onset of Burnout Syndrome. Some predictive factors could be related, such as the female gender, working environment conditions and total hours worked. The conclusion is that Nursing professionals need a differentiated look at the syndrome, which is easily diagnosed and difficult to perceive, actions must be traced to avoid the appearance of the syndrome and to treat it efficiently, providing a better quality in the professional work and assistance provided.

**Keywords:** Burnout. Stress. Syndrome. Nursing.

## INTRODUÇÃO

Os novos modelos de configuração organizacional possuem demandas em diferentes graus. Com isso, há uma maior exigência no tocante à competência, qualidade dos serviços e qualificação profissional. Em alguns serviços é demandada uma carga adicional aos profissionais, especialmente aqueles em que há o contato direto com o paciente. É o que ocorre nos serviços de saúde, lidar diretamente com a dor, sofrimento, doenças e o mal-estar, seja ele emocional ou social, de outras pessoas, faz com que haja uma sobrecarga sobre os profissionais da saúde (CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

A disseminação de situações estressantes, com o passar do tempo, acaba tornando-se normal no cotidiano profissional do Enfermeiro, e esse estado de normalidade faz, muitas vezes, com que os profissionais não enxerguem suas vulnerabilidades e não percebam que o próprio trabalho está sendo causa do seu adoecimento (LIMA; BIANCHI, 2010).

Além da carga interpessoal, há, ainda, a carga concernente ao exercício da profissão, o Enfermeiro tem que lidar com horas excessivas de trabalho, turnos noturnos, cobranças profissionais, que aliados resultam no surgimento de novas enfermidades, a exemplo da Síndrome de *Burnout* (ASCARI; SCHMITZ; SILVA, 2013).



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

A Síndrome de *Burnout* é consequência do estresse emocional que decorre das situações intensas no trabalho, quebra das expectativas profissionais e a frustração de não obter reconhecimento pelo trabalho realizado (JODAS; HADDAD, 2009).

O desenvolvimento dessa síndrome reflete na perda da relação que o profissional deveria ter com o trabalho realizado. As coisas passam a não ter mais importâncias, sendo caracterizada como um tipo de estresse ocupacional (PEREIRA; ANTONIASSI, 2018).

O pouco conhecimento a respeito dessa síndrome, suas manifestações e causas fazem com que os profissionais não busquem formas efetivas para prevenção e intervenção, acarretando consequências que refletem no desempenho das funções, tais como: absenteísmo, a baixa produtividade, acidentes de trabalho, afetando consequentemente a qualidade da assistência (FERRARI; FRANÇA; MAGALHÃES, 2012).

Levando em conta as causas e consequências da síndrome, a Enfermagem é um público fortemente susceptível ao acometimento pela síndrome. No entanto, os profissionais de Enfermagem atuam em diferentes locais de atenção e apresentam suas especificidades, como: carga horária, turno, tipo de serviço, além dos fatores pessoais. Neste contexto, levantamos o seguinte problema: a prevalência da síndrome de *Burnout* é a mesma em Enfermeiros de diferentes serviços de saúde?

Deste modo, o presente estudo visa identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de Enfermagem da cidade de Sousa, fazendo um comparativo entre os profissionais em diferentes áreas de atuação e correlacionando-os com fatores preditores.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, exploratória, comparativa com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na cidade de Sousa, localizada no interior do estado da Paraíba, há 438 quilômetros de João Pessoa, capital estadual. A população alvo do estudo foi composta por todos os membros da Equipe de Enfermagem, sendo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem do Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes e das Unidades Básicas de Saúde localizadas na referida cidade.



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Cada UBS, conta com, em média, 2 profissionais de Enfermagem, sendo um Técnico de enfermagem e um Enfermeiro, totalizando um total de cerca de 54 profissionais. O Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes conta, em seu quadro de funcionários, com 70 Enfermeiros e 150 técnicos e auxiliares de enfermagem, totalizando 229 profissionais de enfermagem distribuídos nos diversos setores.

Foram entrevistados 43 profissionais no Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes e 25 profissionais nas Unidades Básicas de Saúde. Foram incluídos na pesquisa todos os membros da equipe de Enfermagem, independente do setor onde trabalhavam; que estavam no pleno exercício da função a mais de seis meses; e excluídos os profissionais que não estavam no exercício da função durante a coleta dos dados, independente do motivo do afastamento.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria, após obtido o parecer ético favorável N3.284.786, iniciou-se a coleta de dados. Inicialmente foi necessária a autorização da direção do Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes e da responsável pela rede de UBS na cidade de Sousa.

Como forma para coletar os dados acerca da prevalência da Síndrome de *Burnout*, foi utilizado o questionário conhecido como *Maslach Burnout Inventory* (MASLACH; LEITER, 1999), composto por 22 itens em uma escala do tipo *Likert* que varia de zero a seis, e que estão subdivididos de forma a avaliar as três dimensões da síndrome, dentre esses itens, nove são relacionados à Exaustão Emocional (EE), cinco à Despersonalização (DE) e oito à Realização Profissional (RP).

Ao MBI, foram acrescentados questionários para avaliar os fatores preditores e um questionário de dados sociodemográficos. Os questionários foram enviados aos profissionais através do GOOGLE FORMS.

Por se tratar de uma pesquisa realizada com seres humanos, foram respeitados, todos os princípios da bioética referidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Os dados foram analisados no programa SPSS (versão 25). Além de estatística descritiva de frequência absoluta, relativa, média, mediana e desvio padrão, foram utilizados testes de correlações de *Pearson* e *Test t* de *Student*. O critério de significância estatística foi de  $p \leq 0,05$ . Para os dados do MBI, foram utilizados como referência os valores do Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *Burnout* (NEPASB).



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 evidencia que a maioria da amostra é do sexo feminino, entre 30 e 35 anos, solteiros e com filhos.

Tabela 1. Descrição demográfica dos dados

	F	%
<b>Sexo</b>		
<i>Masculino</i>	6	8,8
<i>Feminino</i>	62	91,2
<b>Idade</b>		
<i>20 a 25</i>	4	5,9
<i>26 a 30</i>	14	20,6
<i>30 a 35</i>	22	32,4
<i>36 a 40</i>	15	22,1
<i>40 a 50</i>	8	11,8
<i>mais de 50</i>	5	7,4
<b>Estado Civil</b>		
<i>Solteiro</i>	31	45,6
<i>Casado</i>	29	42,6
<i>Outros</i>	8	11,8
<b>Filho(s)</b>		
<i>Sim</i>	41	60,3
<i>Não</i>	27	39,7

Fonte: Coleta de dados, 2019.

Quanto à descrição demográfica dos profissionais, observa-se que: entre os participantes, 62 (91,2%) são do sexo feminino e 6 (8,8%) são do sexo masculino.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

De forma histórica, a Enfermagem é vista como a profissão que exerce a arte do cuidar e em sua maioria, sempre foi composta pelo sexo feminino desde os primórdios da profissão. Os homens passaram a adentrar nesse campo, quando, em algumas ocasiões, se fazia necessário o uso da força (SOUZA et al., 2014).

Na categoria faixa etária, é possível analisar que os profissionais têm: de 20 a 25 anos (5,9%), 26 a 30 anos (20,6%), 30 a 35 anos (32,4%), 36 a 40 (22,1%), 40 a 50 anos (11,8%) e mais de 50 anos (7,4%). Quanto ao estado civil, há presença de profissionais solteiros (45,6%), casados (42,6) e outros (11,8%). E quanto ao número de filhos 60,3% possuem prole e 39,7% não possuem.

A tabela 2 mostra que a maioria da amostra é composta por técnicas em enfermagem, profissionais que não trabalham em mais de uma instituição e que trabalham entre 30 e 40 horas. Menos da metade dos profissionais entende que sua atividade profissional interfere em sua vida pessoal.



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233



**Artigo**

Tabela 2. Descrição profissional da amostra.

	F	%
<b>Categoria Profissional?</b>		
<i>Enfermeiro</i>	31	45,6
<i>Técnico de Enfermagem</i>	36	52,9
<i>Auxiliar de Enfermagem</i>	1	1,5
<b>Instituição em que trabalha?</b>		
<i>Hospital Regional de Sousa</i>	43	63,2
<i>UBS</i>	25	36,8
<b>Trabalha em mais de uma instituição?</b>		
<i>Sim</i>	17	25,0
<i>Não</i>	51	75,0
<b>Total de horas semanais dedicadas ao trabalho?</b>		
<i>Até 30 horas</i>	8	11,8
<i>30 a 40 horas</i>	35	51,5
<i>40 a 50 horas</i>	10	14,7
<i>mais de 50 horas</i>	15	22,1
<b>Setor em que trabalha?</b>		
<i>Clínica Médica</i>	4	5,9
<i>Clínica Cirúrgica</i>	3	4,4
<i>Centro Cirúrgico</i>	2	2,9
<i>UTI</i>	5	7,4
<i>Urgência</i>	11	16,2
<i>Obstetrícia</i>	7	10,3
<i>Pediatria</i>	9	13,2
<i>Administrativo</i>	2	2,9
<i>UBS</i>	25	36,8
<b>Há quanto tempo exerce a profissão?</b>		





# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

<i>menos de 6 meses</i>	2	2,9
<i>6 meses a 1 ano</i>	3	4,4
<i>01 ano a 05 anos</i>	12	17,6
<i>06 a 10 anos</i>	32	47,1
<i>11 a 20 anos</i>	17	25,0
<i>mais de 20 anos</i>	2	2,9
<b>Há quanto tempo teve suas últimas férias?</b>		
<i>Há quanto tempo teve suas últimas férias</i>	9	13,2
<i>06 meses a 01 ano</i>	18	26,5
<i>mais de um ano</i>	16	23,5
<i>nunca teve</i>	25	36,8
<b>Acredita que sua atividade profissional interfere em sua vida pessoal?</b>		
<i>Sim</i>	33	48,5
<i>Não</i>	26	38,2
<i>Talvez</i>	9	13,2
<b>Tem pensado em mudar de profissão?</b>		
<i>Sim</i>	13	19,1
<i>Não</i>	49	72,1
<i>Talvez</i>	6	8,8

Fonte: Coleta de dados, 2019

Com relação ao perfil profissional da amostra na Tabela 2, observa-se que quanto à categoria profissional, a amostra se divide em: 31 Enfermeiros (45,6%), 36 Técnicos de Enfermagem (52,9%) e 1 Auxiliar de Enfermagem (1,5%). No Brasil, a maioria dos profissionais da Equipe de Enfermagem é composta por técnicos, de acordo com o COREN, 2015. A proporção de todos os profissionais do país era de 80% Técnicos e 20% Enfermeiros, essa é uma realidade que se estende pela grande maioria, ou todas, as instituições de saúde.

Quanto à instituição onde atuam, 43 (63,2%) profissionais trabalham no Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves e 25 (36,8%) nas Unidades Básicas de Saúde. Dos profissionais analisados, 25% trabalham em mais de uma instituição e 75% trabalham em apenas uma instituição. Quanto ao total de horas semanais dedicadas ao



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

trabalho, verificou-se que (11,8%) trabalha até 30 horas, (51,5%) 30 a 40 horas, (14,7%) 40 a 50 horas e (22,1%) mais de 50 horas semanais.

Os profissionais que trabalham no Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes, estão divididos entre os setores: Clínica Médica (5,9%), Clínica Cirúrgica (4,4%), Centro Cirúrgico (2,9%), UTI (7,4%), Urgência (16,2%), Obstetrícia (10,3%), Pediatria (13,3%) e Administrativo (2,9%).

Quanto ao tempo de exercício profissional, (4,4%) 06 meses a 1 ano, (17,6%) 1 ano a 5 anos, (47,1%) 6 a 10 anos, (25%) 11 a 20 anos e (2,9%) mais de 20 anos. E ao tempo das últimas férias, (13,2%) há menos de 6 meses, (26,5%) meses a 1 ano, (23,5%) mais de um ano e (36,8%) nunca tiveram férias.

Em relação à atividade profissional, a maioria acredita que a sua atividade profissional interfere na vida pessoal (48,5%), (32,8%) acreditam que não interfere e (13,2%) acreditam que talvez interfira. No tocante a pensar em mudar de profissão a maioria não pensa em mudar (72,1%), (19,1%) pensam em mudar de profissão e (8,8%) pensam em talvez mudar de profissão. Esse quadro ocorre devido à alta demanda de serviços enfrentados pela equipe de Enfermagem, carga horária excessiva, salário insuficiente, jornada noturna, demanda elevada de pacientes, o que influencia ainda mais o adoecimento do profissional, sendo o trabalho, a fonte da doença (COSER, 2013).



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233



**Artigo**

Tabela 4. Descrição dos fatores de *Burnout* Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes.

	F	%
<b>Exaustão emocional</b>		
<i>Baixo</i>	12	27,9
<i>Médio</i>	12	27,9
<i>Alto</i>	19	44,2
<b>Despersonalização</b>		
<i>Baixo</i>	18	41,9
<i>Médio</i>	14	32,6
<i>Alto</i>	11	25,5
<b>Realização profissional</b>		
<i>Baixo</i>	14	32,6
<i>Médio</i>	24	55,8
<i>Alto</i>	5	11,6

Fonte: Coleta de dados, 2019

Tabela 5. Descrição dos fatores de *Burnout*- Unidades Básicas de Saúde

	F	%
<b>Exaustão emocional</b>		
<i>Baixo</i>	4	16
<i>Médio</i>	13	52
<i>Alto</i>	8	32
<b>Despersonalização</b>		
<i>Baixo</i>	2	8
<i>Médio</i>	11	44
<i>Alto</i>	12	48





**Artigo**

**Realização profissional**

<i>Baixo</i>	11	44
<i>Médio</i>	10	40
<i>Alto</i>	4	16

Fonte: Coleta de dados, 2019

As tabelas 4 e 5 referem-se ao índice da Síndrome de *Burnout* nos profissionais de dois cenários distintos. É possível analisar na tabela 4 que a maior parte dos profissionais (44,2%) apresentou alto índice de Exaustão emocional, enquanto que na tabela 5 a maior parte dos profissionais (52%) apresentou índice médio de Exaustão emocional.

A exaustão emocional ocorre quando o indivíduo não dispõe de energia, física ou emocional, para realizar suas atividades, estando ligada e apresentando manifestações semelhantes ao estresse. É a manifestação onde o indivíduo começa a apresentar os primeiros sinais da Síndrome de Burnout (BENEVIDES-PEREIRA, 2008).

Nessa fase é necessário o reconhecimento precoce da doença, a fim de evitar a progressão. Porém, essa identificação não é realizada de forma precoce, pois na maioria dos casos, os sintomas demoram a aparecer, e quando percebidos o profissional não correlaciona que o trabalho seja a fonte dos sintomas (BRASIL, 2002).

Referente à Despersonalização, que é quando o indivíduo entra em um estado defensivo, passando a tratar de forma não profissional e desdém aqueles que o cercam, nessa fase cria-se um escudo para que a dor ou o sofrimento do outro não reflita em si mesmo (FRANÇA et al., 2014). Os profissionais da tabela 4 apresentaram baixa despersonalização (41,9%), enquanto que os da tabela 5 apresentaram alta despersonalização (48%).

Na realização profissional, o sujeito não possui satisfação ao realizar as tarefas referentes ao trabalho, essa manifestação resulta em baixa-autoestima, além da sensação de inutilidade (BENEVIDES-PEREIRA, 2008). Logo, os profissionais analisados na tabela 4, em sua maior parte (55,8%) apresentou média realização profissional, já os da tabela 5, a maior parte apresentou baixa realização profissional (44%).

Ressalta-se que índices médios são sinais de alerta para o aparecimento e desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. O profissional ainda não está com a doença, mas pode estar susceptível ao seu desenvolvimento.





Tabela 6. Correlação dos fatores de risco para Burnout

		Exaustão emocional	Despersonalização	Realização profissional
As atividades que desempenho exigem mais tempo do que posso fazer em um dia de trabalho	<i>R</i>	<b>0,40</b>	0,03	-0,08
	<i>Sig.</i>	<b>0,01</b>	0,76	0,48
Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição em que trabalho	<i>R</i>	-0,17	0,10	<b>0,44</b>
	<i>Sig.</i>	0,15	0,40	<b>0,01</b>
A instituição onde atuo reconhece e recompensa os diagnósticos precisos, atendimentos e procedimentos realizados pelos seus funcionários	<i>R</i>	<b>-0,26</b>	-0,15	0,17
	<i>Sig.</i>	<b>0,02</b>	0,20	0,14
Percebo que a instituição onde atuo como profissional é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional de seus funcionários	<i>R</i>	0,14	0,01	0,02
	<i>Sig.</i>	0,25	0,90	0,86
Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre coordenação e funcionários)	<i>R</i>	-0,11	-0,04	0,15
	<i>Sig.</i>	0,20	0,73	0,20
Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante	<i>R</i>	-0,14	-0,20	0,13
	<i>Sig.</i>	0,25	0,10	0,26

Fonte: Pesquisa do autor.

A tabela 6 demonstra que a exaustão emocional se correlacionou diretamente com o desempenho que exige do trabalhador mais tempo do que pode ser feito em um dia de trabalho e negativamente com as instituições onde atua, e com o fato delas reconhecerem e recompensarem os diagnósticos precisos. Essa correlação acarreta uma



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

sobrecarga de trabalho, em que o profissional tenta realizar todas as atividades ao decorrer do dia, resultando no desgaste físico e emocional, além do que, o profissional ao não se sentir valorizado, não há tanto entusiasmo para realizar suas atividades, comprometendo não só a saúde do profissional, mas também a qualidade da assistência (SILVA et al., 2006).

A realização profissional se correlacionou positivamente com o pensamento de que “sinto que posso controlar a realização de atendimentos e procedimentos para os quais sou designado na instituição em que trabalho”. Se relacionarmos esse dado com o anterior, podemos analisar que os profissionais, embora apresentem mais atividades do que tempo, eles conseguem controlar a situação e cumprir com seu papel na instituição.

A tabela 7 mostra que as mulheres tiveram maior média de exaustão emocional, com diferença estatisticamente significativa. As pessoas sem filho e que trabalham em UBS possuem maior média de despersonalização com resultado estatisticamente significativos.



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233



**Artigo**

Tabela 7. Comparação do Burnout com dados demográficos

		Exaustão emocional	Despersonalização	Realização profissional
<b><i>Sexo</i></b>				
<i>Masculino</i>	Média	13,33	5,16	39,00
	Desvio padrão	7,36	5,94	7,21
	Mediana	12,00	4,50	37,50
<i>Feminino</i>	Média	<b>24,00</b>	6,37	34,93
	Desvio padrão	10,31	4,68	7,13
	Mediana	23,00	7,00	35,00
<b><i>p-valor</i></b>		<b>0,01</b>	0,55	0,19
<b><i>Filhos</i></b>				
<i>Sim</i>	Média	23,00	5,29	35,31
	Desvio padrão	11,02	4,73	7,42
	Mediana	22,00	3,00	35,00
<i>Não</i>	Média	23,14	<b>7,74</b>	35,25
	Desvio padrão	9,84	4,51	6,93
	Mediana	23,00	7,00	36,00
<b><i>p-valor</i></b>		0,95	<b>0,04</b>	0,97
<b><i>Instituição em que trabalha</i></b>				
<i>Hospital regional</i>	Média	24,02	5,11	35,62
	Desvio padrão	12,03	4,76	8,11
	Mediana	23,00	3,00	36,00
<i>UBS</i>	Média	21,40	<b>8,24</b>	34,72
	Desvio padrão	7,04	4,17	5,29
	Mediana	22,00	8,00	33,00





**Artigo**

---

<i>p-valor</i>	0,32	<b>0,001</b>	0,62
----------------	------	--------------	------

---

As mulheres são a maior parcela da população estudada e apresentam índices expressivamente maiores de exaustão emocional, quando comparados com a população masculina. Uma das causas desse número é que há algum tempo a mulher não desempenhava papéis além do cuidar em casa. Então há uma necessidade de se autoafirmar, unido ao cuidado familiar que historicamente é realizado em sua maior parte pela mulher, faz com que o estresse ocupacional cresça exponencialmente (BORGES; ARGOLO; BAKER, 2006).

Os profissionais das Unidades Básicas de Saúde apresentam maior índice de despersonalização, porém no que diz respeito aos índices da Síndrome de *Burnout*, de forma geral, não há uma diferença muito significativa entre as UBS e o Hospital Regional.

A tabela 8 mostra que a exaustão emocional se correlacionou negativamente com idade e tempo que exerce a profissão. Correlacionou-se também, mas de forma positiva, com horas semanais de trabalho e tempo que teve as últimas férias. Estes resultados foram estatisticamente significativos.

Tabela 8. Correlação entre burnout de dados profissionais

		Exaustão emocional	Despersonalização	Realização profissional
Idade	<i>R</i>	<b>-0,26</b>	-0,11	-0,10
	Sig.	<b>0,02</b>	0,35	0,41
Total de horas semanais dedicadas ao trabalho	<i>R</i>	<b>0,36</b>	-0,14	0,20
	Sig.	<b>0,01</b>	0,25	0,09
Há quanto tempo exerce a Profissão	<i>R</i>	<b>-0,23</b>	-0,07	0,08
	Sig.	<b>0,05</b>	0,53	0,50
Há quanto tempo teve suas últimas férias	<i>R</i>	<b>0,24</b>	0,09	-0,18
	Sig.	<b>0,04</b>	0,45	0,12

De acordo com a tabela 8, quanto maior a idade e quanto mais tempo de exercício profissional, menores os níveis de exaustão emocional. Esses dados se







### Artigo

contrapõe a França e Ferrari (2012), que expressa em sua pesquisa que esses dados são relacionados ao aumento de índices da Síndrome.

Ainda na tabela 8, o total de horas semanais trabalhadas e o tempo em que houve as últimas férias é diretamente proporcional ao aumento da exaustão emocional. Em situações como essa o profissional não tem momentos para descanso ou lazer. Quanto mais ele trabalha, menos descansa e, conseqüente, maior os níveis de estresse e cansaço.

### CONCLUSÃO

A Síndrome de *Burnout* afeta centenas de profissionais de Enfermagem. No presente estudo, tanto os profissionais do Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes quanto das Unidades Básicas de Saúde apresentaram sinais de grande susceptibilidade ao aparecimento da Síndrome, sendo que nos dois cenários as mulheres são as mais susceptíveis.

Durante o desenvolvimento da pesquisa destacam-se algumas limitações: no momento da coleta, 40 profissionais do Hospital Regional estavam de férias, licenças ou atestado. Ressalta-se a resistência por parte dos profissionais para participar da pesquisa.

O local de trabalho influencia em algumas das dimensões, visto que os profissionais do Hospital Regional apresentaram, em sua maioria, altos índices de exaustão emocional, e os da UBS apresentaram elevada despersonalização e baixa realização profissional.

Diversos fatores propiciam o aparecimento dessa Síndrome, destacando-se a alta carga do trabalho, excesso de horas trabalhadas, condições insuficientes oferecidas pela instituição, falta de reconhecimento, lidar com o problema e a insatisfação dos pacientes, delegações exacerbadas à equipe. Logo, perante desse quadro é esperado que um quadro de estresse se instaure nos profissionais.

Diante disso, fica claro que os profissionais de Enfermagem necessitam de um olhar diferenciado em relação à Síndrome. Ações devem ser traçadas para evitar o aparecimento da Síndrome de Burnout e para tratá-la de forma eficiente, propiciando melhor qualidade no trabalho do profissional e na assistência prestada.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

### REFERÊNCIAS

ASCARI, Rosana Amora; SCHMITZ, Suiane dos Santos; SILVA, Olvani Martins da. Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: revisão de literatura. **Revista Uningá**, [s.i], n. 2, p.26-31, set. 2013.

BENEVIDES-PEREIRA, AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3rd ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2008.

BORGES LO, Argolo JCT, Baker MCS. Os valores organizacionais e a Síndrome de Burnout: dois momentos em uma maternidade pública. *Psicol. Reflex. Crit.* 2006; 19 (1): 34-43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. p.21. Disponível em: Acesso em 10/10/2018.

CARRILLO-GARCÍA, César et al. Job satisfaction among health care workers: the role of gender and age. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 6, p.1314-1320, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/01041169.3224.2369>.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.200-210, 10 jun. 2011. Universidade Vale do Rio Verde (UninCor).

COSER, Alexandre. Síndrome de burnout: a doença laboral da contemporaneidade e a questão da responsabilidade civil. **Revista Novatio Iuris**, [s. L.], v. 5, n. 2, p.43-73, ago. 2013.



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

GUIMARÃES LAM, Cardoso WLCD. **Atualizações dasíndrome de *burnout***. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

FERRARI R, França FM, Magalhães J. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletr. Gestão Saúde**. 2012;3(3):1150-65.

FRANÇA, Thaís Lorena Barbosa de et al. Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **RevEnfermUfpe**, Recife, v. 10, n. 8, p.3539-3546, out. 2014.

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 5, p.743-748, 2012. FapUNIFESP (SciELO).

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.192-197, 2009.

LIMA, Gabriela Feitosa; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Estresse entre enfermeiros hospitalares e a relação com as variáveis sociodemográficas. **Rev. Min. Enferm.**, [s.i], v. 14, n. 2, p.210-218, jun. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

MASLACH, C., & Jackson, S.E, (1986). *Maslach Burnout Inventory, Manual*. Palo Alto: Consulting Psychologists.

MASLACH, C. & Leiter, M. (1999). Trabalho: fonte de prazer ou desgaste. Campinas: Papirus.

PEREIRA, Erica Bianchessi; ANTONIASSI, Raquel Pinheiro Niehues. Síndrome de burnout entre profissionais da área da saúde: revisão integrativa. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 41, n. 1, jan. 2018.



**SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Páginas 214 a 233

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

SILVA, Amanda Aparecida; ROTENBERG, Lúcia; FISCHER, Frida Marina. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 45, n. 6, p.1117-1126, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102011000600014>.

SILVA, Bernadete Monteiro da et al. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.442-448, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072006000300008>.

SOUZA, Leonardo Lemos de et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p.218-232, 01 jul. 2014.



SÍNDROME DE BURNOUT: A PREVALÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM

Páginas 214 a 233